



A NOZ MÁGICA

Sara e Flávio são duas crianças que moram em apartamentos contíguos. Fazem quase tudo juntas: brincar e cantar, rir e chorar, inventar histórias e sonhar. Um dia por semana vão à feira. Mas não podem comprar nada porque não têm dinheiro.

Hoje, encontraram lá uma velhinha, sentada num pequeno banco, com uma cesta de nozes em cima dos joelhos. Nozes grandes e boas! Flávio pensa para consigo: “*Se ela me desse uma noz, só uma...*”.

Nesse momento, a velhinha tira uma noz da cesta e oferece-a a Flávio.

— Muito obrigado! — diz o menino, admirado.

Ao chegarem a casa, Flávio descasca a noz. De dentro dela sai, a voar, um passarinho.

— Olha, esta noz é mágica! — exclama Flávio.

As crianças ficam espantadas. O passarinho vai pousar no ombro de Sara.

— Lembrei-me de uma coisa! — diz Flávio. — Vamos oferecê-lo à minha avó. Assim, não irá sentir-se tão só.

É então que, perante o olhar maravilhado das crianças, o passarinho começa a crescer.

A avó recebe com alegria o inesperado presente. A ave esvoaça, contente, e deixa-se alimentar.

É dia de feira, novamente. Sara e Flávio procuram a velhinha das nozes. Lá está ela, no seu banquinho, com a cesta das nozes em cima dos joelhos. Também Sara deseja ardentemente uma noz mágica. Sem dizer palavra, a velhinha oferece-lhe uma. Cheia de alegria, Sara recebe a noz e agradece.

Já em casa, descasca a noz. E dela sai um pequeno violino.

— Olha, um violino mágico! — exclama Sara.

As crianças ficam espantadas. Na rua há um músico ambulante, que toca num violino já gasto.

— Lembrei-me de uma coisa! — diz Sara. — O músico poderá ficar com este violino mágico.

Nesse momento, o violino começa a crescer, perante o olhar maravilhado das crianças.

Sara vai levá-lo ao músico ambulante, que fica feliz com a oferta inesperada. E logo tira do violino sons maravilhosos, que muitas pessoas param a ouvir.

É outra vez dia de feira. Sara e Flávio procuram de novo a velhinha. Ambos querem uma noz mágica. Lá está ela sentada. Reconhece as crianças, faz-lhes sinal e diz:

— Hoje é a última vez que venho à feira.

E depõe uma noz na mão de cada um.

— Espero que saibam utilizar bem as minhas nozes — acrescenta, em jeito de despedida.

Sara e Flávio agradecem-lhe e regressam a casa. Como Flávio não quer perder a sua última noz mágica, semeia-a, na esperança de que, em breve, surja uma pequena nogueira. Pensa: *“Quando for grande, a árvore irá dar nozes mágicas. Então, eu vendo-as e fico rico”*.

Passam-se alguns anos. Sara mudou de casa e Flávio perdeu-a de vista. A nogueira cresceu. Agora, todas as semanas, Flávio vende as suas nozes na praça. Só que elas não contêm presentes mágicos. Muitas até estão chochas e ele cada vez tem mais dificuldade em vendê-las.

Dentro de dias será Natal. Sentado na praça, Flávio esfrega as mãos com frio. Enquanto, com tristeza, recorda as nozes mágicas da sua infância, abeira-se dele uma mulher, que pára a olhar para as nozes.

— Estas nozes fazem-me lembrar tempos passados — diz.

Mete a mão no bolso do impermeável e tira uma noz, que dá a Flávio:

— É para ti. Guardei-a durante anos.

— Oh! Então tu és a Sara! — exclama Flávio.

A jovem sorri. Flávio abre a noz com todo o cuidado. Ambos se espantam por sair dela uma pequenina árvore que, em seguida, começa a crescer nas mãos de Flávio. Mesmo ali à beira há um vaso com terra, e ambos plantam nele a árvore, que continua sempre a crescer diante dos seus olhos. Então, Flávio aponta para as suas nozes e confessa:

— Nunca mais voltei a ter nozes mágicas!

— As nozes mágicas não abundam — sussurra Sara. — Não se podem comprar nem vender. É de graça que se recebem e é de graça que se dão.

— Agora compreendo — diz Flávio.

Olham ambos, novamente, para a árvore e ficam surpreendidos, pois ela cobriu-se de flores, em pleno Inverno.